

## AS COLLAGES DE CHICO GOMES

*Chico Gomes<sup>1</sup> e Taís Beltrame dos Santos<sup>2</sup>*

Chico Gomes é um fotógrafo e colagista cearense. Chico também é criador, junto a Antônio Pinto e Gislene Andrade, do grupo “Entre Aspas”, que há 28 anos se reúne para conversar e fazer arte. Tem grande interesse pelas culturas e fazeres populares, e na sua extensa produção de collages e fotos, aborda a pluralidade de produções emergentes no Brasil. Um aspecto interessante sobre as collages de Chico, é que elas apresentam imbricadas as imagens fotografadas pelo artista, imagens coletadas em revista, e texturas variadas, sintéticas e naturais. Seu trabalho é sensível, político e direto. São recorrentes em suas collages a figura da mulher, do trabalhador, de crianças negras e aspectos como a pobreza, a diferença social, a beleza, a morte, a dor e o amor impossível. Parte dos trabalhos apresentados aqui participaram da International Collage Art Exhibition ocorrida em Varsóvia, Polônia no ano de 2020, uma das mais importantes exposições sobre colagem do mundo.

Para PIXO 26: Collage I, Chico nos disponibilizou dezenas de collages. Escolhemos, para apresentar a revista a collage “O meu sonho é de cristal mas meu palácio é de madeira”, pela força e simplicidade que a composição entre imagem, forma e superfície proporciona. Por se tratar de uma revista que se abre aos vários campos, mas instiga suas questões principalmente a partir da arquitetura e urbanismo, buscamos uma imagem que tivesse um significado amplo, mas direto, e que pudesse anunciar a força da collage para operação crítica de nossa atribuição enquanto educadores, pesquisadores e projetistas em um mundo extremamente desigual.

Abrindo o ‘editorial’, nos encontramos com a primeira colagem da série “Carvoarias - a morte silenciosa das matas”, com o título “Serei cobrado por isso”? O nome, junto à imagem, nos permite demorar, questionando o presente, o passado e o futuro que teremos, que nossas crianças terão, em um planeta onde os recursos são intensamente exauridos, bem como a mão de obra, normalmente de trabalhadores que se submetem a condições indignas e exploratórias de trabalho - e de vida - por falta de opção.

A seguir, seguindo a crítica iniciada, a collage que provoca a seção ‘autores convidados’ não possui título, mas foi criada em 1999 por Chico, nas palavras do artista: “Ela revela o trabalho escravo que se esconde por trás de exploradores em suas grandes propriedades inclusive, com o uso de crianças. Um globo que representa que esse problema não é só no Brasil e sim em muitos países do mundo. Uma paisagem poluída como plano de fundo denunciando as queimadas e as milhares de indústrias que poluem nosso ar. Uma mão com um relógio de Salvador Dali rogando para que tudo isso acabe. Por fim, uma criança que apesar da exploração, sorri para um futuro que ainda deseja. Beijos meu povo.”

Apresentando os ‘artigos e ensaios’ escolhemos uma colagem feita durante o período pandêmico “Expostos pela Tragédia”, onde três crianças aos farrapos são emolduradas e se encontram sob o solo igualmente exposto. A única cor na imagem é um verde ao fundo, de vidro. Um separador, um muro de defesa que visa proteger as casas contra invasões, e que indica o limite do território onde estão as crianças, perigo. Os

vidros da collage, embora não consigamos perceber pela imagem, são de fato vidros tridimensionais. Pegada comum nos trabalhos de Chico, que procura para além do 2D, compor collages com volumes, e texturas possibilitados pelo variado uso de materiais que emprega.

A forte imagem que abre a parede branca é também parte da série ‘Carvoarias a mata pede socorro’, e tem como título “Sei que estou errado”. O fundo de papel, a figura da criança e a inconformidade da figura ao centro novamente nos levam às reflexões. As collages de Chico não precisam de elaboração verbal, sua potência está na junção dos fragmentos que reúne e na composição que é montada. Embora estejamos comentando-as, elas dizem tudo. Convidamos à todes para olhar as imagens, vagarosamente, pescando as críticas que os diversos elementos encontrados são capazes de tecer.

Além das imagens de aberturas, compartilhamos aqui as collages: “Carvoaria, a sangria da floresta”; “Basta de Queimadas”; “De quem é a culpa?”; “Tenho medo de não te amar o suficiente”; “Busca do Eu”; “Pátria Mal amada Brasil”; “Terei eu um dia a chance de estudar e me tornar um cidadão?” e por fim “Mundos distantes”.

Os trabalhos reunidos aqui, são apenas uma pequena parte do extenso trabalho de Chico que pode ser acompanhado no instagram @chicogomesfoto<sup>3</sup>. Agradecemos mais uma vez a gentileza de Chico em permitir que seu belíssimo e importante trabalho compusesse nossa revista.

1 Fotógrafo e colagista cearense.

2 Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pelo PROPARG/UFRGS. Graduada em Artes Visuais pelo CEART/UFPel. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PROGRAU/UFPel (2021). Arquitecta e Urbanista pela FAUrb/UFPel (2019).

3 <https://www.instagram.com/chicogomesfoto/?hl=pt>



Figura 1 - Serei cobrado por isso? Chico Gomes.



Figura 2 - (sem título). Chico Gomes.





Figura 3 - Expostos pela Tragédia. Chico Gomes.



Figura 4 - Sei que estou errado. Chico Gomes.





Figura 5 - Carvoaria, a sangria da floresta. Chico Gomes.

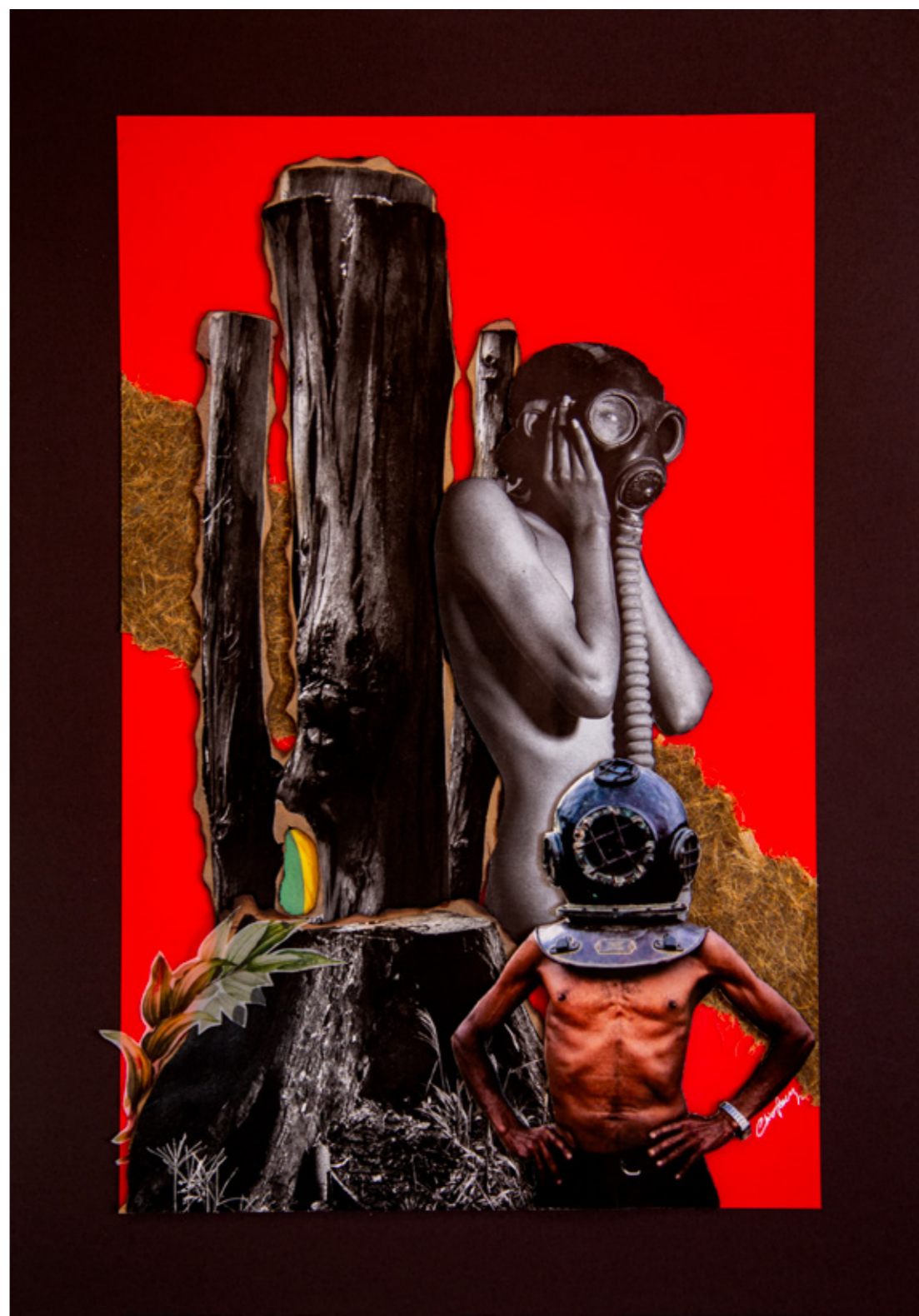


Figura 6 - Basta de Queimadas. Chico Gomes.



Figura 7 - De quem é a culpa? Chico Gomes.



Figura 8 - Tenho medo de não te amar o suficiente. Chico Gomes.



Figura 9 - Busca do Eu. Chico Gomes.



Figura 10 - Pátria Mai amada Brasil. Chico Gomes.



Figura 11 - Terei eu um dia a chance de estudar e me tornar um cidadão? Chico Gomes.



Figura 12 - Mundos distantes. Chico Gomes.